

Abrão e Ló Separados

Versículo-chave:
“Disse Abrão a Ló:
Não haja contenda,
peço-te, entre mim e
ti, e entre os meus
pastores e os teus
pastores, porque
somos irmãos.”
— **Gênesis 13:8**

Versículos
selecionados:
Gênesis 13:1-18

OS PASTORES DE ABRÃO

e Ló estavam brigando por causa da área de pastagem insuficiente para seus respectivos rebanhos. (Gên. 13:2-7) Isso requeria um tratado de paz, e Abrão, tio de Ló, estava prestes a ditar esses termos. No decorrer da história, poucos indivíduos ou nações que estavam em posição de ditar os termos da paz sugeriram voluntariamente que aqueles que estavam atravessando uma situação menos favorável deveriam ter a primeira escolha sobre o que queriam. Contudo, Abrão fez exatamente isso ao lidar com seu sobrinho Ló.

O desejo de paz de Abrão era genuíno, e diversos aspectos da sabedoria humana decaída que geralmente afetam tais assuntos não o preocupavam. Ele era rico, mas em decorrer da sua fé nas promessas que Deus havia dado, não estava ansioso quanto à preservação ou ao aumento de seus rebanhos. (Gên. 12:1-3) Viver em paz com seu sobrinho era mais valioso para ele do que os rebanhos. Consequentemente, ele disse a Ló: “Não haja contenda, peço-te, entre mim e ti, ... porque somos irmãos.”

Abrão sugeriu que Ló inspecionasse toda a terra, decidisse qual parte era mais adequada para ele e então tomasse posse dela. Além disso, Abrão declarou a sua disposição de ocupar o que restava. (Gên. (13:8-12) Para Abrão, valeria a pena fazer concessões mesmo que fossem custosas para ter paz com o seu familiar.

O exemplo de Abrão é uma lição valiosa para nós. Devemos nos esforçar para viver em paz com os outros. O grau de nosso sucesso depende, majoritariamente, da nossa disposição de abrir mão dos nossos direitos e preferências pessoais e da nossa disposição de dar aos outros a escolha deles. Este é o caminho do amor.

Paulo admoesta: “Se possível, no que depender de vocês, vivam em paz com todos os homens.” (Rom. 12:18, *Versão Padrão Internacional*) No entanto, isso nem sempre é possível. O cristão pode descobrir, às vezes, que é necessário tomar uma posição firme em relação aos princípios divinos. Devemos ser leais a Deus, à Verdade e à retidão, independentemente do custo. (Tiago 3:17) Devemos lutar por estes princípios; no entanto, não com armas carnis ou com palavras amargas, mas com amor e bondade. Autopromoção, auto enriquecimento ou autoglorificação não são princípios pelos quais qualquer cristão deveria se esforçar.

Ló escolheu a planície bem irrigada do Jordão, mas as cidades malignas de Sodoma e Gomorra estavam localizadas lá. Ele escolheu o “melhor” no que diz respeito à vantagem material. No entanto, “a sua alma justa se sentia torturada” ao ouvir e ver diariamente a “conduta imoral de pessoas sem lei” em Sodoma e Gomorra. No final, isso também custou a Ló a perda da sua esposa e das suas riquezas terrenas. — II Ped. 2:6-8, *NVI*

No entanto, Deus “resgatou Ló, um homem justo”. Pedro destaca uma lição reconfortante, afirmando: “o

Senhor sabe como livrar os piedosos das suas provações.” (Gên. 19:1-29; II Ped. 2:7,9, *NVI*) Portanto, se como seguidores do Senhor, fizermos uma escolha imprudente nas nossas vidas, mas nos esforçarmos para permanecer fiéis ao Senhor e aos seus princípios, Deus estaria disposto e é capaz de anular nossas experiências em prol de nossos interesses espirituais eternos. Paulo nos assegura: “Sabemos que todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus, isto é, daqueles que são chamados segundo o seu propósito.” — Rom. 8:28, *NVI* ■